



Ana Daniela de Souza Gillone<sup>1</sup>   
Universitat Pompeu Fabra, Espanha

Isabella Regina Oliveira Goulart<sup>2</sup>   
Faculdades Metropolitanas Unidas | FIAM-FAAM Centro Universitário, Brasil

Gonzalo Aguilar<sup>3</sup>   
Universidad de Buenos Aires, Argentina

### Apresentação do Dossiê:

## ***Culturas, identidades e expressões artísticas: perspectivas estéticas e políticas na América Latina***

Nesta edição, a ***Brazilian Journal of Latin American Studies (BJLAS)*** apresenta este Dossiê dedicado a visibilizar e problematizar a produção de conhecimentos fundamentais para pensar as culturas, identidades e expressões artísticas na América Latina. A partir da noção do vínculo entre estética e política, as abordagens se pautam em teorias e paradigmas no campo da arte com referências a estudos que caracterizam o pensamento crítico dos sistemas coloniais. Destacamos a circulação de estudos acadêmicos produzidos *na e a partir da* América Latina, em disciplinas variadas, que incluem a Filosofia, a Sociologia, a História da Arte, a Estética, a Comunicação, a Ciência Política e as Teorias Feministas. Essa fortuna crítica consolidou uma tradição de pensamento, originada em

---

<sup>1</sup> Pesquisadora pós-doutoral da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Pós-doutora pelo Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Doutora (2003-2007) e Mestre (2000-2002) pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora dos Cursos de Pós-graduação em Cinema e Artes Visuais das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e do FIAM-FAAM Centro Universitário. E-mail: [danielagillone@gmail.com](mailto:danielagillone@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Cinema, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora no Centro Universitário FMU FIAM-FAAM. E-mail: [isa.goulart@gmail.com](mailto:isa.goulart@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Letras pela Universidade de Buenos Aires. Professor na Universidade de Buenos Aires, pesquisador do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) e Diretor do Programa de mestrado em Literaturas latinoamericanas da Universidad Nacional de San Martín (Argentina). Correo electrónico: [gonzalus2001@gmail.com](mailto:gonzalus2001@gmail.com)

países como Argentina, Bolívia, México, Peru e Brasil, e possui um traço comum: interpretar a região a partir de uma perspectiva que encara criticamente seus processos históricos, marcados pelo colonialismo e suas consequências (escravidão, genocídio de populações originárias, economia de base agrária, desigualdade social, racismo, violência de gênero, interdependência cultural), e pela herança epistemológica europeia (em seus valores, normas e conhecimentos supostamente universais).

Todas estas produções intelectuais oferecem contribuições valiosas às epistemologias e conceitos da América Latina – por vezes conceituados em terminologias diversas como o pensamento decolonial (WALSH; MIGNOLO, 2018), as epistemologias do Sul (SANTOS; MENESES, 2009) ou mesmo as práticas descolonizadoras como propõe Silvia Rivera Cusicanqui (2015) ao pensar em novos regimes de visibilidade e interpretação das imagens – para (re)pensarmos os modos de ser, viver, sentir e se expressar dos povos latino-americanos.

Muitas dessas leituras têm sido evocadas para sublinhar o quanto a agenda colonial eurocentrada caracterizou negativamente nossas populações, tradições, crenças, hábitos e representações. Atualmente, são muitos os e as artistas que problematizam em seus trabalhos essas representações, ideias e interpretações que integram um projeto de subalternização, deslegitimação e dominação, alterando de forma radical o campo simbólico. Aqui, interessa-nos especialmente lançar mão dessa herança crítica para dialogar com ela, e expandir suas propostas, através da observação da produção cultural e artística dos países latino-americanos, sem perder de vista o substrato político que conforma muitas dessas experiências, em diferentes épocas.

Lembremos que a produção de um pensamento *sobre e a partir da* América Latina mostra-se especialmente intensa nos anos 1950-60-70-80, período em que emergem em países como Chile, Argentina, Brasil, Peru, Bolívia e Uruguai regimes autoritários que perseguem, reprimem, silenciam violentamente as atividades de grupos políticos e artísticos,

estivessem eles atuando paralela ou conjuntamente. Na primeira década dos anos 2000, assistimos a uma integração regional mobilizada por forças políticas de esquerda, coincidindo com a ampliação e o adensamento das questões teorizadas na segunda metade do século XX, e indicando que o debate sobre as condições sociais, políticas, econômicas e estéticas segue atual e ganha novos contornos no raiar do século XXI. Neste momento, a América Latina desponta como território que pode oferecer alternativas e soluções ao modelo societário implementado pelo Ocidente.

Na sequência dessa cronologia, testemunhamos novos retrocessos políticos na maioria desses países, uma espécie de reciclagem de velhas ideologias, personagens e interesses, em que mecanismos de censura, intimidação, redução de investimentos, retirada de direitos e criminalização são novamente acionados. A produção artística, cultural, intelectual e os movimentos sociais lançam respostas contundentes a este cenário marcadamente neoliberal e neoconservador. Uma reação que também se verificou nos momentos anteriores mencionados.

Na ciência de que tais respostas dão continuidade a uma tradição de debates fomentados, porém de visibilidade e centralidade acadêmicas ainda aquém do que gostaríamos, o Dossiê intitulado ***Culturas, identidades e expressões artísticas: perspectivas estéticas e políticas na América Latina*** apresenta-se como esforço de continuidade e aprofundamento, com atenção especial ao imbricamento entre estética e política nas produções latino-americanas.

O presente dossiê propõe, então, a análise das artes, culturas e identidades latino-americanas, dando sequência ao trabalho pioneiro desenvolvido por intelectuais como Silvia Rivera Cusicanqui, Lélia Gonzales, Aníbal Quijano, Sueli Carneiro, Boaventura Sousa Santos, María Lugones, Catherine Walsh, entre tantos outros, considerando a necessidade de promover reflexões nesse eixo temático que incluam referências a estudos que caracterizem o pensamento crítico dos sistemas coloniais (dado histórico comum a muitos países).

De certa maneira, as principais questões discutidas nos artigos deste Dossiê correspondem com as seguintes perguntas. Que relação têm a noção estética, os discursos e as práticas culturais com a noção política? A partir de culturas, identidades e expressões artísticas, como pensar as relações entre esses dois conceitos no passado e presente? De que forma a produção científica latino-americana contribuiu e continua contribuindo para interpretar e compreender aspectos sócio-políticos específicos dos países da região? É possível traçar eixos comparativos entre as identidades, culturas e artes de diferentes países latino-americanos, tendo como pano de fundo processos políticos semelhantes (por exemplo, a ocorrência de regimes autoritários)? É possível detectar um projeto estético-político nos discursos e imagens das mulheres nas artes?

Além dessas perguntas, apresentamos os eixos de contribuição para os debates sobre e/ou a partir da América Latina: imagens e discursos nas artes e na comunicação; expressões artísticas e construção de imagens no/do passado, presente e futuro na América Latina; representações de sistemas coloniais e ditaduras militares em países latino-americanos; o uso da arte militante, feminismo, estética e política; além de repensar teorias, paradigmas e abordagens no campo da arte.

Vale destacar os esforços das pesquisadoras integrantes do Grupo de Estudo Américas IGRIPLA – Imagens, Gênero, Recepção, Identidades e Pensadoras Latino-Americanas durante a estruturação da proposta deste dossiê. Esse coletivo, em formação e com vínculo com a Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo, tem proposto discussões que dialogam com os temas deste número especial da **BJLAS**.

No artigo que abre esta edição, *Usos indevidos e outros gestos feministas*. Da ***Glorieta de las Mujeres que Luchan (México) às imaginações anticoloniais de Daniela Ortiz (Peru)***, a autora Rián Lozano (Universidad Nacional Autónoma de México) argumenta sobre os gestos feministas e analisa intervenções recentes de coletivos feministas em bens patrimoniais da Cidade do México. Reflete sobre a construção de um

memorial público e coletivo onde a estátua de Cristóvão Colombo foi substituída pela silhueta de uma mulher em luta, além de identificar a proposta da artista peruana Daniela Ortiz em seu desafio à sobrevivência em um regime visual colonial e patriarcal. O objetivo do artigo é analisar como as aparições inesperadas de corpos de mulheres e também corpos racializados no espaço e no debate público produzem um desvio irreversível do significado das coisas e de seus usos.

O próximo artigo ***Entre Fotografia e Arte Têxtil: outras epistemologias na arte contemporânea latino-americana***, de Victa de Carvalho, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reflete sobre algumas estratégias estético-políticas utilizadas na produção artística contemporânea latino-americana. O estudo se concentra na série *Detrás del têxtil* (2018-2019), da artista peruana Ana Teresa Barboza, que utiliza imagem fotográfica e a arte têxtil para criar foto-esculturas de mapas geológicos híbridos de regiões relacionadas às práticas de tecelagem comumente feitas por mulheres. A discussão é sobre a forma como essas imagens incitam a invenção de mundos possíveis. Um aprofundamento sobre as possibilidades da fotografia expandida, considerando os atravessamentos da fotografia com outras formas de arte (como a arte têxtil), e suas estratégias de produção de outros modos de ser e de estar em comum.

Em ***Fotografia experimental: conceito, poética e estética de agenciamento político na arte latino-americana***, Ludimilla Carvalho Wanderlei (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE) identifica na fotografia experimental contemporânea, realizada por artistas latino-americanos, afinidades com a crítica feita por intelectuais que refletem sobre os efeitos sociais, epistêmicos e estéticos do pensamento moderno europeu. As práticas experimentais são percebidas em sua conotação política e analisadas em suas críticas às consequências históricas dos processos colonizatórios, resultantes da Modernidade europeia ocidental. Analisa-se como as abordagens dos artistas

latino-americanos experimentais ensejam teorização específica, extrapolando o viés marcadamente formalista dos teóricos europeus, insuficiente para dar conta de obras com fortes conotações políticas.

O artigo ***Atrizes e personagens mulheres no cinema da América Latina (1930 – 1940)***, de Ana Daniela de Souza Gillone (Universidade de São Paulo – USP), analisa os aspectos estéticos, políticos e sociais das representações de mulheres no cinema latino-americano. Propõe uma leitura que pense a questão das narrativas e das posturas das atrizes e personagens femininas do ponto de vista do feminismo, das epistemologias latino-americanas e da teoria fílmica. As personagens mulheres são analisadas nos filmes *Limite* (Mário Peixoto, Brasil, 1931), *Enamorada* (Emílio Fernández, México, 1948) e *Mujeres que trabajan* (Manuel Romero, Argentina, 1938). É interessante entender as atuações das atrizes latino-americanas na construção das narrativas e percebê-las diante dos projetos nacionais implicados ou não nos filmes. As atrizes são analisadas em suas dissidências aos padrões do patriarcado historicamente definidos a elas. Assim, nas encenações é possível observar a liberdade de dizer o que não seria conveniente na narrativa histórica. Interessa encontrar nos liames as relações da atriz com seu personagem, que contemple a gestualidade que possa vir a romper com padrões definidos para constituir um discurso que escape de normativas impostas.

Em ***Cinearte e Adhemar Gonzaga: relações interamericanas e indústria cinematográfica***, Isabella Regina Oliveira Goulart (Centro Universitário FMU FIAM-FAAM) aborda a revista *Cinearte* e um de seus editores-chefe, Adhemar Gonzaga. O momento histórico analisado corresponde ao período de transição do cinema mudo para o sonoro, que destacou questões associadas aos padrões nacionais de cultura e entrou em um debate permanente sobre identidades culturais nas relações pós-coloniais entre Europa e América Latina, bem como nas relações interamericanas. O artigo examina a negociação entre o projeto de defesa do cinema brasileiro difundido pela revista e as imagens da latinidade

elaboradas por Hollywood em dois episódios: o concurso da Fox de 1926 e as versões em espanhol.

No artigo **Assédio em A menina santa**, o professor da Universidade de Buenos Aires (UBA, Argentina) Gonzalo Aguilar apresenta uma análise do filme *A menina santa* (*La niña santa*, Argentina, 2004), de Lucrecia Martel. A vida provinciana, a violência na família, o assédio sexual em espaços públicos, seus vínculos com a cultura popular e as reticências como forma narrativa do não dito e do oculto são os temas abordados. No estudo do filme, Gonzalo Aguilar parte de referências da manifestação 'Nem uma a menos', ocorrida em 3 de junho de 2015 para discutir a questão do assédio sexual. A marcha contra a violência de gênero e o feminicídio realizada em Buenos Aires e outras oitenta cidades argentinas transformou a percepção das relações afetivas entre homens e mulheres. O acontecimento histórico e a ficção são referências para perceber como as relações afetivas entre homens e mulheres foram historicamente condicionadas.

**Ficção visionária e anticolonialidade no filme "O que não tem espaço está em todo lugar", de Jota Mombaça**, artigo de autoria do professor Fernando Gonçalves da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, discute o filme-ensaio que realiza debates sobre racismo, considerando questões de classe, gênero e sexualidade. Através de textos, performances, instalações, filmes e fotografia, a narrativa fílmica ressignifica deslocamentos da artista Jota Mombaça (diretora do filme) entre Lisboa, Fortaleza e Berlim. É uma forma de manifesto contra a violência e exclusão de corpos e subjetividades que não se encaixam no modelo moderno-capitalístico do homem ocidental, branco, cisgênero e heterossexual. O texto discute o filme em sua crítica às lógicas de violência. Propõe, assim, uma abordagem a corpos e subjetividades dissidentes que, por não poder existir no mundo, precisam ser afirmados em todo lugar.

Em **As ruas são nossas (e as imagens, também)**, Paola Cortes-Rocca, da Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF,

Argentina), discute imagens das mobilizações que ocorreram na Argentina em 2015 em torno da reivindicação pela lei do aborto, sancionada em 2020. As imagens realizadas por coletivos fotográficos e fotógrafas ativistas, e a experiência pessoal de participação no grupo de ativistas Ni Una Menos são analisadas sob a perspectiva da visualidade feminista. Parte-se da hipótese de que o feminismo se constitui como um aparato de inteligibilidade, ou seja, como um modo de falar e produzir imagens, de ler e ver o mundo.

**Múltiplas exposiciones – Montajes fotográficos en la obra de Annemarie Heinrich**, de Julieta Pestarino (Universidad de Buenos Aires, Argentina), explora as diversas opções criativas implantadas pela fotógrafa germano-argentina Annemarie Heinrich. Os recursos utilizados em múltiplas exposições e montagens fotográficas e também a circulação dessas imagens são analisadas em suas perspectivas estéticas, como procedimentos-chave que ampliam as possibilidades de representação e criam uma realidade imaginada. A discussão se centra no campo de pesquisa que permitiu a Heinrich expandir sua criatividade e questionar o status de verdade da imagem fotográfica.

Além dos artigos mencionados, o dossiê apresenta duas resenhas de livros publicados recentemente. Em **Latinos na mídia: um panorama evolutivo da televisão norte-americana**, Marcella Lins (EACH-USP) faz um panorama detalhado do livro *Latino TV: A History*, de Mary Beltrán, que apresenta uma retrospectiva histórica da televisão norte-americana. O enfoque é sobre as diversas mudanças ocorridas na indústria, em matéria de representação de personagens hispânicos. Também se analisa a relação da população hispânica residente nos Estados Unidos com a mídia *mainstream* e a importância de membros da comunidade como produtores e criadores de conteúdo. O estudo demonstra como os padrões de representação são compostos por normas culturais e paradigmas da indústria, de acordo com o período em que são produzidos.

Em **Palavras e imagens para uma filosofia pós-humanista**, VÍcta de Carvalho (UFRJ) e Ludmilla Carvalho Wanderlei (UFPE) analisam o livro



*Futuros menores: Filosofías del tiempo y arquitecturas del mundo desde Brasil*, de Luz Horne. O enfoque principal é sobre as formas como a autora empreende um gesto estético e político sobre contos, ensaios, curadorias, filmes, arquiteturas e objetos de arte. Por esses meios se promove um deslocamento em relação aos lugares epistemológicos e de saberes organizados historicamente sob a lógica da modernidade. A construção de um pensamento latino-americano contemporâneo sobre o tempo e o espaço, que excede tanto eixos nacionais quanto regionais, ultrapassa as marcas coloniais e modernas, e se estabelece como lugar de invenção e de produção de conhecimento. No livro, o Brasil é o cenário para observar a crise política e ecológica mundial, as falências do modelo eurocêntrico e as diferentes proposições supostamente capazes de contorná-las. Busca-se em uma revisão de projetos artísticos do século XX a compreensão de uma temporalidade dissidente, que expresse os desejos latentes de uma epistemologia pós-humanista.

Por fim, ressaltamos que os mencionados artigos apresentados são de autores que, ao longo de suas carreiras acadêmicas, dedicaram-se a repensar o vínculo entre estética, política, práticas culturais e espetatorialidade em países da América Latina. Com este Dossiê, esperamos contribuir com o amadurecimento do debate sobre as questões estéticas e políticas, fundamental para pensar as artes, as culturas e as identidades na América Latina, como nos mostram as histórias de nossos países.

## Referências

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. **Sociología de la imagen**: ensayos. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.).

**Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almedina, 2009.

WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter. **On Decoloniality:** Concepts, Analytics, Praxis. Durham: Duke University Press, 2018.

---

DOI:[10.11606/issn.1676-6288.prolam.2023.218958](https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2023.218958)

*Recebido em: 15/11/2023*  
*Aprovado em: 15/11/2023*  
*Publicado em: 30/11/2023*